

## **Guia Simplificado para Comunicação de Utilização Identificada na Cadeia de Fornecimento**

De acordo com a legislação REACH, cada importador ou fabricante de substâncias químicas deverá registar as respectivas substâncias na data adequada (Dezembro de 2010, Junho de 2013 ou Junho de 2018). Caso a substância seja perigosa (com base em dados de testes) o dossier de registo deverá incluir uma avaliação de risco para as pessoas e para o ambiente. Esta avaliação de risco tem de considerar as Utilizações Identificadas da substância, bem como a sua eliminação como resíduo

Uma das partes do processo da avaliação de risco corresponde à criação de um Cenário de Exposição (ES) para cada Utilização Identificada, abrangendo as várias fases do ciclo de vida, incluindo a eliminação. O ES descreve a forma como as pessoas e o ambiente podem ser expostos à substância e como é possível controlar a exposição aplicando as Condições de Operação (OCs) e as Medidas de Gestão de Riscos (RMMs) adequadas. As OCs descrevem a forma como a substância deverá ser utilizada e as RMMs descrevem as precauções necessárias para manusear a substância em segurança. Em última análise, um resumo do ES fará parte da Folha de Dados de Segurança Alargada (eSDS) facultada ao utilizador.

O sistema REACH permite que os Utilizadores a Jusante (DUs) informem os seus fornecedores relativamente à utilização do seu produto ou substância para que este possa ser incluído no dossier de registo. São designadas por Utilizações Identificadas de acordo com o REACH. Com o suporte destas utilizações, o fornecedor é então obrigado a facultar um ES adequado a todas as substâncias perigosas. Se, no entanto, um DU não pretender informar o fornecedor relativamente à utilização, deverá preparar o seu próprio ES para guardar em ficheiro e informar a Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA).

De acordo com os documentos de orientação publicados pela ECHA, a utilização de quaisquer substâncias químicas pode ser descrita utilizando uma série de códigos conhecidos como o Sistema Descritor de Utilização. Cada tipo de produto pode ter vários Descritores de Utilização, representando diferentes fases do ciclo de vida. **Esta é uma estrutura comum que permite uma harmonização da comunicação de utilização em todas as cadeias de fornecimento, incluindo a cadeia de fornecimento de lubrificantes.** Os códigos dividem-se em várias categorias:

**SU Sector de Utilização: Descreve a área principal de utilização (fabrico, utilização privada, etc) e o tipo de indústria (por exemplo, indústria química de grande escala)**

**PC Categoria do Produto: Descreve o tipo de produto (por exemplo, fluido hidráulico, fluido para metalurgia, etc)**

**PROC Categoria do Processo: Descreve a forma como uma substância está a ser utilizada (por exemplo, pulverização, aplicação com escova, etc)**

**ERC Categoria de Libertação Ambiental: Descreve as condições de exposição ambiental relacionadas com os códigos PC e PROC**

**AC Categoria do Artigo: Descreve o tipo de artigo no qual a substância foi eventualmente processada. É pouco provável que isto possa ser aplicado a lubrificantes formulados.**

Dois grupos representantes da indústria dos lubrificantes (ATIEL<sup>1</sup> e ATC<sup>2</sup>) identificaram várias centenas de aplicações diferentes para lubrificantes e atribuíram cada uma destas a um Grupo de Utilização de Lubrificantes genérico com base na forma como os produtos são geralmente utilizados (ou seja, o seu perfil de exposição).

Foram então atribuídos Descritores de Utilização a estes Grupos de Utilização de Lubrificantes genéricos, para que cada uma das diferentes aplicações de lubrificantes possa ser descrita por um número limitado de Descritores de Utilização, permitindo uma comunicação de utilização simples e consistente na cadeia de fornecimento.

O Cenário de Exposição Genérico (GES) será desenvolvido tendo em conta estes Grupos de Utilização de Lubrificantes, evitando assim a necessidade por parte da indústria de desenvolver um ES diferente para cada um dos diferentes tipos de utilizações de lubrificantes identificados.

---

<sup>1</sup>ATIEL = Association Technique de L'Industrie Européenne des Lubrifiants

<sup>2</sup>ATC = Technical Committee of Petroleum Additive Manufacturers in Europe

A ATIEL e o ATC facultaram orientações descrevendo a forma como os fornecedores e os clientes da cadeia de fornecimento de lubrificantes podem utilizar estas informações harmonizadas para garantir que as utilizações específicas foram tidas em conta de forma adequada.

Mais especificamente, a Secção 7 de orientação do site da ATIEL descreve como os DUs deverão utilizar as informações para verificar se as utilizações específicas foram tidas em conta de forma adequada. Para isto, recomendamos a execução dos seguintes passos:

**Passo 1:**

Imagine que a sua empresa é uma utilizadora industrial de um fluido concentrado para metalurgia solúvel. Utilize a “Lubricant Application Table” (7.2 no site da ATIEL), procure a combinação de ‘Family’ e ‘Specific Application’ que melhor descreve os produtos que utiliza e aponte o **Grupo de Utilização de Lubrificantes (B a F)** genérico ao qual foi ou foram atribuídos. **Por exemplo:**

Family: Metalworking Fluid (Família: Fluido para metalurgia)  
Specific Application: Machining/Grinding Fluids–soluble (concentrate) (Aplicação específica: Fluidos de trituração/maquinação–solúvel (concentrado))  
Lubricant Use Group: E (Grupo de Utilização de Lubrificante: E)

Isto significa que um fluido concentrado para metalurgia solúvel pertence ao Grupo E de Utilização de Lubrificantes ATIEL/ATC.

Tenha em conta que, no caso dos fluidos para metalurgia, existirão diferentes Grupos de Utilização de Lubrificantes para o fluido em utilização concentrado e diluído. Neste caso é necessário identificar ambos os Grupos de Utilização de Lubrificantes relevantes para a utilização do produto.

**Passo 2:**

Tendo identificado o(s) Grupo(s) de Utilização de Lubrificantes no Passo 1, abra a folha de cálculo com o título “Lubricant DUCC table” (7.3 no site da ATIEL).

Na coluna A desta tabela, os Grupos de Utilização de Lubrificantes são listados e divididos de acordo com a área: industrial (i), profissional (p) e consumo (c) tendo cada subcategoria um conjunto separado de Descritores de Utilização. **De uma forma geral, ‘industrial’ é a escolha relevante para cobrir o fabrico e a maioria das utilizações de lubrificantes. As outras, p e c, são para pequenas oficinas e para utilização doméstica, respectivamente. Tenha em conta o facto de nem todos os Grupos de Utilização de Lubrificante terem subcategorias de consumidor e/ou profissionais, visto não serem utilizadas nestes sectores.**

Dado que a sua empresa é industrial neste exemplo, procure ‘ATIEL-ATC Grupo E(i)’ na coluna A. A combinação de SU, PC, PROCs e ERCs nesta linha da tabela representa os Descritores de Utilização harmonizados conforme atribuídos pelos peritos da ATIEL e do ATC a “Metalworking fluid, machining/grinding fluids – soluble (concentrate)” (Fluido para metalurgia, fluidos de trituração/maquinação – solúvel (concentrado)) de acordo com o consenso da indústria relativamente à forma como esses produtos para metalurgia são utilizados. Estes deverão corresponder aos processos ou actividades descritos na coluna C e deverão concordar com a forma como utiliza este tipo de lubrificante (e, se adequado, os seus clientes). Nos outros separadores desta folha de cálculo poderá encontrar descrições detalhadas dos códigos estenográficos de PROC e ERC para referência.

**Passo 3:**

**Se estiver satisfeito por as utilizações do seu produto terem sido correctamente tidas em conta pelos Descritores de Utilização atribuídos pela indústria dos lubrificantes (e caso se espere que quase todas as utilizações sejam tidas em conta de forma precisa), não é necessário executar qualquer outra acção, dado que estas Utilizações Identificadas deverão**

**ser tidas em conta no Registo. Se, no entanto, julgar que a utilização não é tida em conta de forma precisa (por exemplo, se estiver a utilizar um lubrificante para um objectivo diferente daquele descrito na Tabela de Aplicações de Lubrificantes), então recomendamos que contacte o seu fornecedor directamente.**

Tenha em conta que os Descritores de Utilização atribuídos a cada Grupo de Utilização de Lubrificantes representam a compreensão actual do grupo de trabalho das utilizações 'normais' de lubrificantes, ou seja, descrevendo tarefas que normalmente esperaríamos encontrar num ambiente de trabalho ou de consumo. No entanto, o conteúdo do site da ATIEL e do ATC será constantemente revisto e poderá ser actualizado caso fiquem disponíveis mais informações e à medida que a compreensão do sistema descritor de utilização aumentar.

## **Resumo**

De uma forma geral, este é um processo complexo e exige um conhecimento detalhado do sistema REACH e das suas terminologias. O trabalho da ATIEL e do ATC foi executado para simplificar este processo para os nossos clientes e garantir uma interpretação e metodologia acordadas em toda a indústria. Se estiver interessado em obter mais informações sobre as questões mencionadas neste trabalho, recomendamos os documentos de orientação presentes no site da ECHA.

Tais informações são necessárias para que possa cumprir as suas obrigações de acordo com a legislação. O sistema REACH tem impacto em todos os elementos da cadeia de fornecimento de químicos, desde o importador/fabricante inicial até ao utilizador final. O site da ECHA ([http://guidance.echa.europa.eu/index\\_en.htm](http://guidance.echa.europa.eu/index_en.htm)) contém uma série de documentos de orientação, alguns dos quais versões simplificadas e outros versões mais completas que abordam os aspectos de forma mais aprofundada. Aconselhamos que estude estes documentos de orientação para obter uma compreensão total da legislação relativamente às Utilizações Identificadas e aos respectivos impactos na cadeia de fornecimento.